



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Avaliação do teor de carbono de espécies florestais em floresta manejada na Amazônia

Centro de Ciências Agrárias
Projeto de Pesquisa

Thaynara Pereira Albuquerque¹; Laércio Antônio Gonçalves Jacovine²; Lauana Blenda Silva³
Klisman Oliveira⁴;

¹Graduando (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

²Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

³Doutorando (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

⁴Engenheiro Florestal graduado na Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Palavras-chave: Biomassa, Gases de efeito estufa, Manejo florestal, Mudanças climáticas

Introdução

Com o aumento das discussões voltadas as mudanças climáticas, órgãos ambientais internacionais e nacionais vem investindo em pesquisas para melhor entendimentos dos fenômenos. Uma das pesquisas é relacionada ao teor de carbono que as árvores podem estocar em sua biomassa, amenizando as taxas de gases de efeito estufa na atmosfera. Índices para a correlação de biomassa das árvores e carbono estocado existem, mas são pouco estudados e muitas vezes a nível global. Dessa forma não se sabe muito sobre a real capacidade de estocagem das árvores.

Objetivos

O objetivo foi avaliar o teor de carbono de espécies florestais comerciais em uma floresta manejada da Amazônia.

Material e Métodos

- A pesquisa foi realizada na Fazenda Antimary I e II – Porto Acre, Acre, Brasil.
- Inventário 100%.



Fonte: mt.gov.br



Fonte: idealmt.com.br

As amostras retiradas em campo foram moídas e peneiradas. Amostras de 2 mg foram acondicionadas em cápsulas de estanho e completamente incineradas a 1.200°C em um analisador universal da marca Elementar, modelo Vario Micro Cube.

O teor de carbono foi obtido pelo somatório dos elementos e subtraindo o teor de cinzas.

Resultados e Discussão

Nome Científico	Teor de Carbono (%)
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	49,3
<i>Astronium lecointei</i> Ducke	52,0
<i>Cedrela odorata</i> L.	51,4
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	46,6
<i>Ceiba samauma</i> (Mart.) K.Schum.	50,2
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	51,8
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	51,3
<i>Eschweilera bracteosa</i> (Poepp, ex O.Berg) Miers	50,8
<i>Hura crepitans</i> L.	50,8
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	50,8
<i>Parkia paraensis</i> Ducke	50,0
<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby	50,0
Média	50,4

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) espécies arbóreas e herbáceas apresentam teor de carbono em torno de 47% de sua biomassa. Apenas a espécie *C. pentandra* apresentou valor inferior a 47%. O valor médio encontrado no estudo (50,4%) é maior em 7,2% ao valor de referência do IPCC.

Conclusões

O potencial de estocagem de carbono da floresta amazônica, pela sua extensão, pode estar sendo subestimado ao utilizar fator generalista.

Portanto, conclui-se que a utilização de fatores regionais é muito importante para obtenção de estimativas mais precisas do estoque de carbono da floresta amazônica de forma a se obter a sua real contribuição para a minimização das mudanças climáticas.

Agradecimentos

